

Idoso de 83 anos ainda cultiva a sua própria horta

Edna Moreira



Aos 83 anos, Gilio Jacinto Cardoso, o Seo Gilio, ainda insiste na agricultura e segue cultivando e vendendo produtos de sua própria horta, mesmo tendo muitos concorrentes. Com a ajuda do filho e do neto, ele cuida de suas hortaliças e dá sequência a uma história que começou há mais de 40 anos.

O idoso ainda acorda cedo todos os dias e passa horas no local, que fica em um grande terreno. Simpático, ele não desanima e segue firme no trabalho ao qual já dedicou quatro décadas de sua vida.

Página 4

Comércio já aguarda as vendas do Natal

O comércio de Araraquara já está preparado para, o que dizem os comerciantes, a melhor época de vendas do ano: o Natal. A expectativa para 2013 é positiva. O Sindicato do Comércio Varejista de Araraquara (Sincomércio) prevê um aumento de 5% com relação às vendas de 2012.

Página 8

Agronegócio se junta à Ciência

Em setembro, foi inaugurado em São Carlos o Laboratório de Referência Nacional em Agricultura de Precisão. O laboratório, resultado de um projeto inédito no país, custou cerca de R\$ 7 milhões.

Página 6

Venda direta exige disciplina das consultoras

Vender produtos de porta em porta é um meio eficaz de sobrevivência. A atividade de consultoria em vendas, depende de persistência para dar certo.

Página 8

Goiaba é fonte de saúde

Os produtores de goiaba estão para lá de felizes. O cultivo da fruta está em alta porque, além de ser habitual na mesa do brasileiro, possui poder medicinal e cosmético. Pesquisas realizadas na Unesp de Araraquara mostram o poder da fruta na prevenção de várias doenças e do envelhecimento.

Página 7

Pesquisadores da Unesp de Araraquara avançam nas descobertas medicinais e cosméticas da fruta

Jéssica Taboas



Larissa Mestieri

Tarifa gerou polêmica entre os caminhoneiros

Caminhoneiros reclamam da cobrança do pedágio

Nova medida que obriga os caminhoneiros a pagar a tarifa para o eixo suspenso causa revolta. Agora, mesmo que não estejam transportando cargas pesadas, os motoristas que cruzam as rodovias paulistas pagarão mais caro pelo pedágio. A salvação dos caminhoneiros pode estar na aplicação de uma lei de 2001, que

determina as transportadoras como responsáveis pelo pagamento da tarifa. Mesmo assim, a reclamação é geral, pois os motoristas, responsáveis por transportar a maior parte da produção agrícola e industrial do país, já contabilizam os prejuízos causados pela decisão do governo do Estado.

Página 3



Luiz Neto

Equipamento faz o trabalho de 80 a 100 pessoas

Máquinas de cortar cana devem ganhar mais espaço

As máquinas que cortam cana-de-açúcar devem ganhar mais espaço nas plantações do Estado de São Paulo em 2014, quando será proibida a queima da palha nas áreas mecanizáveis, onde os equipamentos conseguem realizar a colheita. Já nas não mecanizáveis, os terrenos têm forte inclinação e as máquinas não conseguem fazer o trabalho. Nessas áreas,

a queima da cana e o corte manual são necessários, sendo que a permissão termina em 2017. Os produtores que adquirirem a máquina vão economizar com os salários de funcionários e terão despesas apenas com o operador, combustível e manutenção do equipamento que pode custar até R\$ 1 milhão.

Página 5

Jhonatan Mazini



Trator utilizado na propriedade da família foi adquirido com as vantagens do programa do Governo

Financiamento fica mais fácil

Programa do governo estadual cria vantagens para pequenos produtores na compra de equipamentos

Repórter: Jhonatan Mazini

Segundo o Ministério da Agricultura, o valor de financiamento de máquinas e equipamentos, entre julho e agosto deste ano, chegou a R\$ 1,9 bilhão, aumento de quase cinquenta por cento em comparação com o mesmo período do ano passado. Novas modalidades de crédito incentivaram a procura, como afirma a Secretária da Agricultura do Estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi. “Através de um programa do governo que financia tratores de até cento e vinte cavalos por juro zero, conseguimos facilitar a aquisição por parte de pequenos produtores que, mecanizando suas propriedades, conseguem se manter no campo”.

Quem se beneficiou com uma destas linhas de crédito foi uma família de pequenos produtores de café e hortaliças de São Carlos. A pequena propriedade de seis alqueires produziu, no ano passado, quatrocentas sacas de café.

Para ajudar no trabalho com

a terra, os produtores contavam com um antigo trator, que está na propriedade há cerca de vinte anos. Ultrapassado, o equipamento não atendia mais as necessidades dos agricultores. “O trator estava velho e tínhamos dificuldades em fazer o trabalho manualmente. Foi aí que procuramos financiar um novo equipamento”, diz o agricultor Alexandre Donizete Grammatico, de 30 anos.

O trator novo foi comprado por R\$ 71 mil e financiado em dez anos. “Os juros são praticamente zero. Isso sem dúvida foi o grande atrativo para entrarmos no financiamento”, ressalta Alexandre. Agora os irmãos já pensam em expandir o número de pés de café. A propriedade, que hoje tem 17,5 mil pés da planta, alguns com quase cinquenta anos de existência, pode receber mais duas mil e quinhentas unidades.

“Apesar de todas as dificuldades de se manter no campo é aqui que eu nasci e quero viver”, afirma o jovem Vagner Grammatico, de 20 anos, que se profissionaliza para aprimorar o trabalho com a terra.

“OS JUROS SÃO PRATICAMENTE ZERO”

A beleza rende mais lucros

Salões de beleza crescem para atender a demanda de novos consumidores

Repórter: Bruna Fernandes

A venda de produtos de beleza vem crescendo junto com o cuidado e o bem estar do corpo, ligados principalmente à vaidade feminina. Além do crescimento das vendas de cosméticos, os salões de beleza também estão expandindo para atender à população masculina e feminina. A cada dia mais homens e mulheres buscam novos métodos para “chegar à perfeição”.

Segundo pesquisa do Ibope, o consumo e busca de novos cosméticos cresceu principalmente entre as mulheres da classe C, 17% no último ano, e esse é um mercado que ainda cresce. Em Monte Alto, segundo uma pesquisa feita pela Prefeitura, são 142 salões cadastrados somente em 2013, atendendo serviços de barbeiro, manicure e cabeleireiro.

Comparado ao ano anterior, houve um crescimento significativo das empresas de beleza na cidade mas, ainda segundo a Associação Comercial e Industrial de Monte Alto – ACIMA, apenas cerca de 20% dos profissionais são associados. A maioria ainda trabalha por conta, sem cadastro na prefeitura ou na associação.

Gustavo Malagutti, proprietário de uma perfumaria em Monte Alto, conta que na loja são aproximadamente 356 clientes cadastrados e que a população de classe mais baixa tem procurado o estabelecimento com frequência. “Em relação ao ano passado, o consumo de produtos aumentou em média de 20%, para a classe C”. Ainda de acordo com uma pesquisa feita pela perfumaria,



Bruna Fernandes

Oferecer mais serviços e atuar também com venda de produtos são alternativas para os salões de beleza na região

no ano de 2010 os consumidores da loja eram 50% de cabeleireiros, 22% manicures, 10% esteticistas/depiladoras e 4% massagistas. Para Malagutti o final de ano gera maior volume de vendas na empresa.

No campo de capacitação na área, a procura por cursos se espalha ao longo do ano. Em 2010 uma pesquisa realizada por estabelecimentos de Monte Alto apontou que 78% dos profissionais participaram de cursos oferecidos na cidade.

A proprietária de um salão

de beleza de grande porte de Monte Alto, Viviani Ribeiro, conta que há três anos estabelecimento dispunha de 30 m² na área de atendimento e vendas, quando sentiu a necessidade de ampliar seu espaço de trabalho. Investiu na ampliação do espaço e também na diversificação de produtos. “Eu estou com o espaço novo há um ano, atuando também na venda de cosméticos, distribuição de produtos para os demais salões, abrangendo as classes de A a C”, relata Ribeiro.

EXPEDIENTE

O jornal Vitral é um projeto laboratorial experimental, produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo do Centro Universitário de Araraquara – Uniara, no âmbito das disciplinas “Design e Produção Gráfica”, “Redação e Edição em Jornalismo Impresso” e “Fotojornalismo”. No ano letivo de 2013, o Vitral circula como encarte bimestral do jornal Tribuna Impressa, resultado de uma parceria entre o Centro Universitário de Araraquara – Uniara e a Empresa Jornalística Tribuna Araraquara Ltda.

Reitor:

Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro

Chefe do Departamento de Ciências Humanas e Sociais:

Prof. Dr. Mivaldo Messias Ferrari

Coordenadora do Curso de Jornalismo:

Profª Ms. Elivanete Zappolini Barbi

Professores Orientadores:

César Mulati (Fotojornalismo)

Luiz Carlos Messias da Silva (Reportagem, Redação e Edição)

Solange Luiz (Design e Produção Gráfica)

Secretária de Redação:

Tamires Fernanda Baptista Frasson

Editores de Texto:

Caliandra Segnini, Celso Luís Gallo, Daniel Sidnei Mastroiano, Rafaela Carolina da Silva

Editora de Fotografia:

Tamires Fernanda Baptista Frasson

Repórteres: Alexandre Adam Pereira da Rocha, Analy Joyce Prata Vieira, Anna Regina D'Avilla, Bruna Fernandes Galo, Daiane de Souza Luciano, Daniel Martins Casimiro, Danielle de Cassia Merola, Edna Adriana Novais Moreira, Elizandra Piccoli Donnangelo, Fabianne Sousa Farias, Fábio Rodrigo Penariol, Francisléia Regina de Favere, Gabriela Fernanda Di Marco Paris, Jéssica Fernanda das Taboas, Jhonatan Carlos de Oliveira Antonio Mazini, João Victor Delle Done Neo, Jonatan Luan de Oliveira Dutra, Larissa Boldrin Mestieri, Larissa Tronfine Menezes, Luiz Pereira Pardim Neto, Marcos Vinícius Leão, Marcela Cioffi, Paulo Henrique Ribeiro Cardozo, Rafael Zuolo Alberici, Raissa de Azevedo Vitulli, Simone Cristina da Silva, Taiana Aline Vassoleri, Tamires Fernanda Baptista Frasson.

Gabriela Paris



Cálculos evitarão gastos

13º ajuda nas contas

Repórter: Gabriela Paris

Um levantamento feito pelo Sindicato do Comércio (Sincomércio) de Araraquara mostrou que, até o dia 6 de setembro já estavam em circulação no município mais de R\$ 26,7 milhões, referentes à primeira parcela do 13º salário dos pensionistas do INSS. Segundo o economista Jaime Vasconcellos, o 13º salário deverá injetar até R\$ 172 milhões na economia de Araraquara. O cálculo é baseado no número de trabalhadores com empregos formais na cidade, somado ao número de beneficiários da Previdência Social que também recebem o 13º.

“Um terço deste valor deve ir ao consumo. A orientação é que o restante deve ser poupado para o início do ano, que é uma época complicada no orçamento familiar, com impostos, material e matrícula escolar, despesas das férias, as contas feitas no Natal e as que ainda restam para pagar. Para as famílias que têm débitos, é aconselhável quitá-los antes de poupar ou gastar com presentes. Algumas dívidas, como fatura de cartão de crédito e cheque especial, embutem altíssimas taxas de juros”, explica o economista.

O Sincomércio também recomenda que os consumidores economizem com gastos que não são urgentes e quitem as dívidas mais importantes, evitando o pagamento de juros excessivos. A orientação é administrar o dinheiro e não esquecer as despesas com IPVA e o IPTU. O dinheiro extra do 13º irá ajudar Milena Di Marco, vendedora de uma loja, a pagar dívidas. “Tenho que pagar a parcela do carro e também fiz outras compras com parcelas altas. Então, mesmo ganhando mais no final do ano, vou ter que usar o 13º salário para quitar e passar a virada do ano mais tranquila”, contou Milena, que afirmou saber que o ideal seria poupar o dinheiro, mas ainda pretende gastar com presentes de Natal.

Agronegócio é bem avaliado

Pesquisadora destaca a relevância do pequeno produtor para a economia regional

Repórter: Paulo Cardozo

Segundo dados divulgados recentemente da pesquisa realizada na região de Ribeirão Preto pela ABAGRP e ESPM entre dezembro de 2012 e janeiro de 2013, há uma percepção de quase 100% dos araraquenses quanto a importância do agronegócio para a economia local e regional. A pesquisa foi realizada nas cidades de Ribeirão Preto, Franca, São Carlos e Araraquara e indicou ainda que a cidade onde o agronegócio é menos importante do ponto de vista da economia, de acordo com a percepção dos moradores locais, é São Carlos, embora seja a localidade com mais entrevistados que consomem algum produto oriundo da produção no meio rural.

Segundo a professora Helena Carvalho de Lorenzo, vice-coordenadora do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Uniara e pesquisadora dos arranjos produtivos locais, esse fenômeno se apresenta porque em São Carlos ainda há uma tímida manifestação de atividades rurais locais como

a bacia leiteira, por exemplo, que é um arranjo característico do pequeno produtor, cuja atividade está distanciada do conceito de agronegócio. Já em Araraquara, a população tem a clareza de que a indústria do suco de laranja, tradicional para exportação, representa um componente importante como desenvolvedor do progresso da cidade e é, como se sabe, presença marcante no agronegócio do país. Daí a maior percepção de importância econômica por parte do público araraquense.

Para a pesquisadora, o compromisso do poder público é outro aspecto que não pode ser esquecido. Ela destaca que as prefeituras deveriam assumir de modo mais incisivo o papel que lhes cabe na capacitação do pequeno produtor no âmbito das informações e da tecnologia, já que estes são itens importantes para tornar a vida do pequeno produtor mais digna. A professora lembra que existem muitos programas dos governos federal e estaduais em que há repasse de recursos para auxílio ao pequeno produtor. “Embora o agronegócio represente uma fatia importante do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro,



Paulo Cardozo

Prof. Dra. Helena C. de Lorenzo

eu penso que ele pode coexistir pacificamente com o pequeno produtor rural, já que este está inserido em um contexto muito importante do ponto de vista econômico e social”, destaca

a pesquisadora. A pesquisa da ABAGRP e ESPM foi realizada com 296 entrevistados e mostrou Ribeirão Preto na segunda e Franca na terceira colocações, respectivamente.

Mudança na cobrança de pedágio prejudica caminhoneiros

Motoristas são obrigados a pagar tarifa também pelo eixo suspenso do caminhão

Repórter: Larissa Mestieri

Desde o dia 28 de julho de 2013, os caminhoneiros são obrigados a pagar o pedágio também para o eixo suspenso, ou seja, os pneus do caminhão que só são usados quando a carga é muito pesada. A medida foi imposta como compensação, após o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, anunciar o reajuste zero das tarifas dos pedágios do Estado. Os únicos veículos que passaram por mudanças no preço do pedágio foram os caminhões.

Essa nova medida já era usada em rodovias federais, além de ser uma lei internacional. Antes da mudança nas rodovias estaduais, os caminhoneiros pagavam o pedágio apenas para os eixos que estavam sendo usados pelos caminhões. Assim, quando o cami-

nhão não estava realizando o transporte de cargas, com os eixos levantados, o preço cobrado era menor.

Segundo o Sindicam (Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens do Estado de São Paulo), o pagamento do pedágio não cabe aos caminhoneiros. Uma lei sancionada em março de 2001 responsabiliza as transportadoras a arcarem com esse custo.

Lúcio César Ehlerding, 28 anos, é filho de caminhoneiro e está na profissão há oito anos. Para ele, a mudança da lei dificultou seu trabalho, pois os gastos aumentaram, mas o lucro continuou o mesmo. “Era melhor ter aumentado o valor do pedágio, do que termos que pagar os eixos a mais”, afirma o caminhoneiro.

Ele conta que a transportadora inclui o preço do frete junto com a taxa de serviço.



Larissa Mestieri

Transportadoras não incluem a despesa no valor do frete

Mas o valor não é coerente com o pedágio. Mesmo com a mudança do preço dos eixos, o valor do frete pago pelas transportadoras não mudou. Mesmo com as dificuldades, Lúcio não pensa em mudar de profissão. “É complicado, porque a gente

não tem estudo; esse é o único jeito de sustentar a família”.

O Sindicam aconselha aos caminhoneiros levarem o comprovante do frete à Justiça. As transportadoras que não estiverem cumprindo a lei podem ser obrigadas a pagar indenização.

Aos 83 anos, Gilio ainda cuida da horta

Mesmo com muitos concorrentes, família preserva tradição de produzir alimentos

Repórter: Edna Moreira

Aos 83 anos, Gilio Jacinto Cardoso, o Seo Gilio, ainda insiste na agricultura e segue cultivando e vendendo produtos de sua própria horta, mesmo tendo muitos concorrentes.

O local fica em um grande terreno cedido pelo proprietário para que seu Gilio, com a ajuda do filho, Gilberto Domingos Cardoso, e do neto, Luiz, possa cuidar de suas hortaliças e dar sequência em uma história que começou há muitos anos.

Gilberto conta que, anos atrás, quando era criança e não existiam casas por perto e nem mesmo a rodoviária da cidade, o seu pai já cultivava aquela terra. Gilio é viúvo e perdeu a companheira, com quem teve um casal de filhos há algum tempo. No início, sofreu bastante com a morte da esposa, sendo que o trabalho diário o ajudou a superar a perda.

Seo Gilio ainda acorda cedo todos os dias e passa horas no local, carpe e ajuda o filho na labuta diária. Simpático, ele não desanima e segue firme no trabalho ao qual já dedicou mais de 40 anos de sua vida.

Mas os anos de esforço sem férias, dedicados exclu-

sivamente à agricultura, deixaram suas marcas. Seo Gilio hoje segue com problemas na coluna, possivelmente por ter passado grande parte de seu tempo encurvado, na mesma posição, para conseguir realizar o plantio e manter a horta bem cuidada.

Tanto esforço e dedicação renderam um belo resultado, já que a horta é muito bonita. Existem cantreiros de couve, cebolinha, almeirão, rúcula, alface, beterraba, cheiro-verde, agrião e também uma plantação de bananas. Além disso, uma estufa garante a criação de novas mudas.

O trabalho exige atenção diária. Gilberto molha e aduba a terra sempre que necessário e evita o uso de pesticidas e agrotóxicos. Esse é um dos fatores que agradam a clientela, tanto que, aos sábados, dia de maior movimento, são distribuídas senhas para facilitar o atendimento.

Gilberto conta que não mantém nenhum convênio e nem vende suas hortaliças para quitandas e varejos, apenas para pessoas que os procuram na horta. Desta forma, ele não mantém compromisso, já que depende do rendimento da horta.

Financeiramente, o trabalho, que exige dedicação e é



Gilberto, filho de Gilio cultiva verduras na horta que possui há mais de quarenta anos

cansativo, não rende muitos resultados. Segundo Gilberto, a família lucra, em média, R\$ 1 mil por mês, pois gasta com sementes que chegam a custar R\$ 50 e vende as hortaliças por um preço bastante acessível. Grandes maços de couve, por exemplo, saem por R\$ 1,50.

Apesar de toda a dificuldade, Gilberto não desanima

e diz que seguirá com a horta enquanto tiver condições de trabalhar nela, ou enquanto o dono do terreno não o pedir de volta.

Seo Gilio, mesmo com a idade avançada, marcado pelos anos de trabalho exaustivo, também não pensa em parar. A rotina diária na horta, a movimentação causada pelos clien-

tes fiéis, é o que o mantém ativo e o distrai.

EMPRESAS

Em Araraquara, há 61 empresas cadastradas com atividade de comércio varejista de hortifrutigranjeiros, segundo a Gerência de Rendas da Secretaria da Fazenda do município.

Nova opção no mercado de adubos

Produto organomineral promete vantagens ao agricultor

Repórter: Fabianne Farias

Maior produtividade, sustentabilidade da produção e redução de custos na importação, são benefícios garantidos com o uso de fertilizantes organominerais.

O produto, feito da mistura de matéria orgânica estabilizada com substâncias húmicas e fertilizantes minerais, deve atender as exigências da lei.

Segundo o agrônomo Gean Carlos Matias, os fertilizantes organominerais são a melhor opção para uma agricultura sustentável. “Os fertilizantes organominerais apresentam concentração de nutrientes maiores do que os orgânicos e permitem aplicação em quantidades menores, aumentando as áreas com a utilização do produto”. Os



Preparação de mudas com fertilizantes organominerais

organominerais são eficientes em várias culturas. José Tadeu Coleti, do setor sucroenergético, desde 2009 utiliza fertilizantes organominerais. Apesar do produto ser mais caro, o custo/benefício compensa. “Eu aplico doses menores desse nutriente e observo que a produtividade é maior, gerando maior rentabilidade”, declara.

O pesquisador da Embrapa, José Polidoro, afirma que o mercado para o produto cresceu 16% nos últimos seis anos. Polidoro conta que é esperado um aumento de 3,5 para 15 milhões de toneladas até 2020. “Isso representa uma grande oportunidade para quem tem a matéria prima orgânica”, conclui.

Contratações oscilam

Número de contratações no comércio diminui na Região de São Carlos

Repórter: Raíssa Vituli

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED), o setor do comércio de São Carlos sofre queda na contratação de funcionários desde 2012. O número de demissões foi maior que o de admissões na região de São Carlos. De acordo com os números apontados pelo CAGED, a expectativa é de fechar o último bimestre com crescimento nas contratações, segundo Antônio Deliza, diretor do Sindicato do Comércio de Araraquara.

Até outubro o número de admissões foi de 5.056 e as demissões 5.317. Deliza explica que as demissões são consequência do aumento da inflação e da inadimplência. “O mercado vive um momento

comedido”, avalia.

Para o final de ano espera-se um aumento entre 4% a 5% nas vendas, diante de um comportamento mais comedido dos consumidores. Antonio relata que as contratações para o final de ano serão prejudicadas.

Para a gerente Andreia Graciano que atua há seis anos no comércio, há despreparo dos funcionários que leva a uma alta rotatividade nas vagas.



Comércio desaquecido

Cooperativa quer repetir maior safra de amendoim da história do país

Três milhões de sacas deverão ser arrecadadas na região de Ribeirão Preto

Repórter: Fábio Penariol

Um ano após a maior safra da história do Brasil, uma cooperativa da região de Ribeirão Preto (SP), que arrecadou cerca de três milhões de sacas de amendoim, pretende repetir o feito na colheita de 2014. A produção da região corresponde a 27% das 326,2 mil toneladas produzidas no país.

Na última safra, a Coplana - Cooperativa Agroindustrial, recebeu 3,3 milhões de sacos de amendoim com casca, número equivalente a aproximadamente 88 mil toneladas. A projeção feita pela empresa para a próxima colheita espera



Grande parte do amendoim colhido na região de Ribeirão Preto é destinada a barracões de estocagem

que o volume supere, por mais um ano, a quantidade arrecadada em 2012, quando foram produzidas 700 mil sacas a menos.

As instalações da cooperativa ficam no Estado de São Paulo, nas cidades de Jaboticabal, Pradópolis, Taquaritinga, Dumont, Catanduva, Colina e Guariba. A Coplana também possui o maior armazém de estocagem de amendoim do mundo, com 21 mil metros quadrados. A planta industrial de Jaboticabal está entre as quatro maiores da América Latina.

ESTIMATIVA ESTADUAL E NACIONAL

Segundo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção nacional do amendoim foi 10,7% superior à obtida na safra anterior, que gerou 294,7 mil toneladas. A próxima colheita acontece nos meses de fevereiro, março e abril de 2014.

ROTAÇÃO DE CULTURAS

Um dos fatores para o aumento da produção de amendoim no país é o crescimento da área de plantio, devido à rotação que a leguminosa faz com a cana-de-açúcar. A área cultivada em 2012 foi de 93,9 mil hectares e em 2013 foi de 100,6 mil hectares, obtendo um crescimento de 7,1%. O técnico em agropecuária Mateus Canônico alerta sobre a



Trator operando durante colheita do amendoim, que acontece nos meses de fevereiro, março e abril

importância da rotatividade nas plantações. “Deve ocorrer não apenas na cultura de cana de açúcar, mas sim em todas as cultivares. Nesse caso, o correto é rotacionar com alguma espécie de leguminosa, para fazer a fixação de nitrogênio no solo, diminuindo os custos de futuras adubações, além de quebrar o ciclo de pragas e doenças”, explica.

Para o consultor agrícola Nelson Gimenez, uma cultura complementa a

outra. “O produtor não pode ter uma monocultura, deve sempre operar com duas ou mais culturas ou atividades para evitar prejuízos com eventuais quedas de produção”, afirma. Gimenez avalia que o amendoim pode gerar mais lucros ao produtor rural do que a cana-de-açúcar. “Levando-se em conta o cenário atual da agricultura, o amendoim é mais lucrativo, logicamente tendo uma boa produtividade”.

Lavouras de café substituem cana-de-açúcar em Jaú

O plantio de café tem sido uma segunda opção

Repórter: Tamires Frasson

A área ocupada por cafezais na região de Jaú aumentou 25% em relação a 2012. Com a proibição da queima da cana-de-açúcar, os pequenos produtores estão optando por outras atividades, como o plantio de café.

A troca da cana por cafezais se deve à mecanização da colheita, que neste ano já atinge 60% da área ocupada pelos canaviais na região e aumenta os custos para os pequenos produtores. A existência de poucos compradores para a cana também contribui para a busca de outras opções.

Para o agricultor Rubens de Almeida Prado, “o mercado de cana na região está quase monopolizado, com apenas um grande comprador. Entre os produtores há o temor de que os preços pagos a eles sejam achatados e o lucro desapareça”.



Cafezais aumentaram 25% na região

Corte de cana mecanizado

Repórter: Luiz Neto

As máquinas que cortam cana-de-açúcar devem ganhar mais espaço nas plantações do Estado de São Paulo em 2014, quando será proibida a queima da palha nas áreas mecanizadas, onde os equipamentos conseguem realizar a colheita.

Já nas não mecanizadas, os terrenos têm inclinação muito grande e as máquinas não conseguem fazer o trabalho. Nessas áreas, a queima da cana e o corte manual são necessários, sendo que a permissão termina em 2017. Com o fim dos prazos estabelecidos no Estado, a modernização deve ocorrer rapidamente nos canaviais. Mas o preço dessa tecnologia não é acessível a todos; afinal, uma máquina de grande porte custa entre R\$ 800 mil a R\$ 1 milhão.

Existem opções mais baratas, que chegam a custar até metade do preço, mas elas são utilizadas em

plantações menores.

O produtor que possuir uma máquina dessas terá vantagens, pois ela faz o trabalho de 80 a 100 pessoas. Assim, as despesas serão apenas com operador, combustível, manutenção, entre outros. As máquinas utilizam o diesel e geram gases poluentes. Segundo o engenheiro agrícola Rouverson Pereira, a poluição é uma realidade com o aumento da frota. “A partir do momento que há uma queima de combustível, há uma poluição sendo gerada. Mas acredito que não é suficiente para ser alarmante.”

Rouverson ainda explica que medidas sustentáveis podem ser tomadas. “Existem estudos sobre a utilização do próprio etanol no lugar do diesel para movimentar essas máquinas, mas são coisas que ainda estão sendo discutidas.”

Além do etanol, mais alternativas estão sendo estudadas e, em breve, elas podem ser aplicadas para diminuir o impacto ambiental.

Agronegócio alia-se à Ciência

Repórter: João Vitor

Em setembro, foi inaugurado em São Carlos o Laboratório de Referência Nacional em Agricultura de Precisão. O laboratório, resultado de um projeto inédito no país, custou cerca de R\$ 7 milhões e foi construído após a aprovação de emendas parlamentares no Congresso Nacional.

O objetivo é integrar os estudos das unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) localizadas no município. A partir de agora, a Embrapa Instrumentação e a Embrapa Pecuária Sudeste terão apoio na complementação das pesquisas realizadas na cidade.

O laboratório também promete ser uma fonte geradora de empregos e renda para o município. A primeira rede de agricultura de precisão idealizada pela Embrapa iniciou-se em 2009 e hoje envolve cerca de vinte centros de pesquisas espalhados por todo o país, além de parcerias com empresas, universidades, instituições de ciências e tecnologia. São mais de duzentos pesquisadores e quinze unidades experimentais distribuídas nas regiões Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. De acordo com o presidente da Embrapa, Mauricio Lopes, que esteve presente na inauguração da unidade laboratorial de São Carlos, a cidade foi escolhida graças ao desenvolvimento tecnológico e ao cenário acadêmico que favorece parcerias em linhas de pesquisa. A finalidade dos laboratórios é estudar com precisão aplicações e experimentos direcionados ao agronegócio.

Durante os quatro anos que antecederam a abertura oficial do laboratório de precisão, as pesquisas resultaram em vários avanços e saldos positivos.

Um exemplo da necessidade da existência de unidades laboratoriais, como a inaugurada em São Carlos, são os resultados conseguidos com os estudos envolvendo medidores de condutividade elétrica do solo para mapeamento de áreas para culturas. A pesquisa, que envolveu sensores de plantas, solo e ar, sistema de controle de irrigação por rede de sensores sem fio, além de muitos outros projetos, foi essencial para o resultado final das produções. A unidade de São Carlos, tem 5 ha de área e contará com sistema computacional de geoinformática, destinado a produzir informações para gestão em agricultura de precisão. A unidade faz estudos de máquinas, equipamentos, sensores e veículos aéreos não tripulados.

Franquia internacional movimentada economia de Jaboticabal

Rede de lanches McDonald's chega à cidade e vai gerar cerca de 60 empregos

Repórter: Alexandre Rocha

A chegada da rede McDonald's a Jaboticabal já aquece a cidade. Com inauguração marcada para o último mês do ano, a franquia promete mexer com a economia local e da microrregião.

Com área de 320 m² mais *drive-thru* (serviço em que a pessoa compra sem sair do carro) em construção, a obra empregou funcionários que utilizam, diariamente, moradia, alimentação e outros serviços na cidade. Com o prédio pronto, o estabelecimento pretende contar com cerca de 60 funcionários. A Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Lazer de Jaboticabal informou que já foram contratados 40 atendentes, sete gerentes e um assistente administrativo. O número de pessoas de outras cidades que procurarão a lanchonete deverá ser grande, segundo o secretário da pasta, Valdemir Lutti. "Receberemos pessoas da região, que hoje têm como alternativa Sertãozinho e Ribeirão Preto", diz.

Ele afirma que, como consequência, o município, que conta com 75 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ar-

recadará mais com a vinda da franquia, além de o comparar com outras cidades da região.

"Hoje, a rede considera o perfil de uma cidade analisando o potencial no entorno regional. Somos a cidade com maior potencial de atendimento em serviços da nossa microrregião", afirma o secretário. O investimento, diz Lutti desmente que o McDonald's só se estabelece em cidades com mais de 100 mil habitantes. "Eu fico muito feliz em ver que com apenas um contato via e-mail conseguimos desmistificar essa história", concluiu, ao se referir aos contatos feitos com o franqueador, inicialmente, via computador.

REDE MUNDIAL

Com mais de 31 mil unidades pelo mundo, o McDonald's está presente em 118 países servindo lanches, na maioria das vezes, combinados com batata frita e refrigerante. A lanchonete foi criada em 1955 e teve a sua primeira unidade sediada em Dês Plaines, Illinois, nos Estados Unidos. Em 1979, chegou ao Rio de Janeiro, tornando o Brasil o 25º país a receber a marca. Hoje são mais de 600 unidades instaladas no país.



Obras do prédio da famosa lanchonete em Jaboticabal

Lojistas apostam em horário especial para aumentar vendas

Comerciantes investiram na renovação de estoques e esperam incremento nas vendas

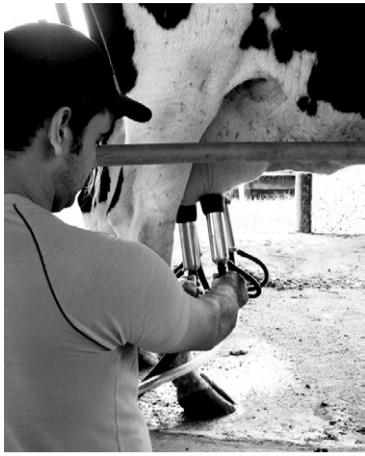
Repórter: Larissa Menezes

Comerciantes de Monte Alto (SP) estão preocupados com o movimento das lojas neste fim de ano, que irão funcionar em horários especiais. A expectativa da Associação Comercial do município é que, a partir de novembro, os lucros apareçam como resultado do investimento na renovação de estoques. "Agora a população tem um tempo maior para ir às lojas, que ficarão abertas até às 22h", explica Marcos Martins, presidente da associação. Thais Carvalho, que trabalha até às 17h, vai aproveitar o novo horário do comércio. "Fica mais fácil para comprar", afirma.



Lojas de Monte Alto aguardam bom movimento no horário estendido para as compras de Natal

Daniele Merola



Ordenha mecânica garante qualidade do leite

Aposta no leite orgânico

Repórter: Daniele Merola

O Brasil é um dos maiores produtores de leite do mundo. O setor faz parte do segmento dos alimentos orgânicos, procurados pelas pessoas que buscam melhor qualidade de vida.

Um projeto da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) pretende capacitar técnicos e pecuaristas na produção de leite orgânico. A iniciativa, uma parceria com a Secretaria de Agricultura do município de São Carlos, pode incentivar os produtores e tornar a região referência em leite orgânico. O produto, que é obtido só com o uso de produtos naturais, é mais nutritivo que o leite normal e rico em vitaminas. A qualidade é assegurada por rígidas exigências legais.

Segundo o Engenheiro Agrônomo da Embrapa Pecuária Sudeste, André Luiz Monteiro Novo, para atender a demanda por alimentos de qualidade é preciso começar pela dieta dos animais. “A pastagem tem que ser de boa qualidade, livre de agrotóxicos. São utilizados adubos orgânicos e as vacas são tratadas com medicamentos à base de homeopatia”, explica Monteiro.

Uma fazenda em Itirapina, que tem experiência com alimentos orgânicos, está interessada na compra do projeto. Se o negócio for realizado, o produto poderá ser distribuído para mais de 250 redes varejistas do país. Richard Bryan Charity, diretor de pesquisa da fazenda, acredita que os consumidores estão dispostos a pagar mais por produtos de qualidade. “Ainda falta para o consumidor informação sobre os alimentos orgânicos como o leite, por exemplo, para motivar decisões de compras e alavancar as vendas”. Charity ressalta que 5% dos consumidores estão interessados em produtos ecologicamente corretos, percentual que tende a crescer na medida que a qualidade desses produtos se torne mais conhecida.

Lucro social é o principal retorno das pesquisas

Empresa pública gera benefícios sociais calculados em R\$ 17,6 bilhões em 2012

Repórter: Anna Dávila

A busca por tecnologia e pesquisa na área do Agronegócio tem sido cada dia mais necessária. A melhoria na extração, cultura e manipulação dos recursos naturais pode resolver uma série de dificuldades que a humanidade enfrenta e poderá enfrentar. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, sediada em Brasília-DF, atua na área por meio de Unidades Administrativas e Unidades de Serviço e de Pesquisa espalhadas por todo o Brasil.

No interior do Estado de São Paulo há duas unidades da empresa na cidade de São Carlos. Uma é responsável por pesquisa e desenvolvimento em Agropecuária e a outra atua em tecnologia e instrumentação. Cada unidade pode render diversos tipos de produtos divididos em “tecnológicos” e “processos tecnológicos”. A partir de setembro as duas unidades juntaram esforços no Laboratório de Referência Nacional em Agricultura de Precisão (veja matéria na página 6).

Os produtos tecnológicos

são todo o conhecimento ou tecnologia que tem existência física, como, por exemplo, as cultivares (sementes e mudas), enquanto os processos tecnológicos correspondem a processos, sistemas ou métodos específicos desenvolvidos para a produção agropecuária.

“Para o ano de 2013 o orçamento nacional da Embrapa é de R\$ 2,3 bilhões e esse valor é considerado pelo governo federal como investimento em pesquisa”, explica o contador José Ricardo Oliveira Soares.

A Embrapa, por ser uma empresa pública, não visa lucro. O objetivo é viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

O desenvolvimento de produtos tem o objetivo de colaborar com o agricultor, o que também é feito através de cursos. O processo de aquisição dos produtos resultantes das pesquisas da instituição visa ser simples e acessível.

“Na Embrapa a arrecadação com royalties é praticamente irrisória quando comparada com o orçamento da empresa, mas existem cálculos que demons-



Anna Dávila

Cultivares de interesse econômico para o agronegócio são produtos tecnológicos gerados pela Embrapa

tram o lucro social dos investimentos realizados”, acrescenta Soares. O conceito de lucro social pode ser entendido por três aspectos: os tributos pagos que retornam à sociedade, os investimentos em mão de obra

e geração de emprego e as tecnologias desenvolvidas como resultantes do investimento em pesquisas. Para o ano de 2012 o lucro social foi calculado em R\$ 17,6 bilhões, contra R\$ 17,7 bilhões em 2011.

Creme à base de goiaba pode ampliar mercado da fruta

Doutoranda da Unesp de Araraquara desenvolve creme que combate o envelhecimento

Repórter: Jéssica Taboas

O descobrimento de substâncias benéficas à saúde humana está beneficiando os produtores de goiaba da região, que comemoram o aumento na produção da fruta. No primeiro semestre deste ano, pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Araraquara, descobriram que a fruta, muito comum na mesa do brasileiro, tem o poder de retardar o envelhecimento da pele. O extrato da goiaba virou creme, com resultados promissores.

Famosa por trazer benefícios ao organismo graças ao baixo teor de açúcar, gordura e calorias que possui, a fruta auxilia também no combate a infecções e hemorragias, fortificando os ossos, os dentes e o músculo cardíaco, melhorando a cicatrização e o aspecto da pele, retardando o envelhecimento.

De acordo com o Instituto de Economia Agrícola do Estado de São Paulo, na safra de 2012, a produção de goiaba foi de 134 mil toneladas, sendo que, mais de 60% da fruta foi destinada à indústria e quase 40% para o consumo *in natura*. A expectativa é que, no final da atual safra, o consumo aumente, gerando um impacto positivo nas vendas. Hamilton Gomez, produtor de goiaba há mais de sete anos, diz que o ideal é investir na excelência do produto para que as pessoas possam perceber o que a goiaba tem de bom. O melhor período da safra ocorre entre janeiro e maio, quando os produtores já começam a se preparar para o próximo período de plantio. De acordo com o Sindicato Rural da região, a cidade de Taquaritinga concentra a maior parte dos produtores da fruta. Bruna Chiari, autora do projeto que permite retardar o envelhecimento da pele utilizando apenas o extrato da



Jéssica Taboas

Vera Isaac, coordenadora da Unesp e a aluna pesquisando o cosmético a partir do extrato da fruta

fruta, teve que avaliar inúmeros experimentos para chegar ao resultado pretendido, tomando o cuidado de extrair os compostos da goiaba com etanol de cana-de-açúcar. “Embora o etanol seja usado apenas em uma etapa do processo e não permaneça na formulação final, nós optamos por ele, em lugar de outros químicos, para não colocar em risco os potenciais consumidores desse cosmético”, afirma.

A pesquisa foi publicada em uma respeitada revista científica internacional da área de cosmetologia. A substância, até o momento, só foi aplicada em células *in vitro* e em coelhos. O próximo passo é avaliar o comportamento do produto em humanos. A estimativa é de que o novo creme seja registrado na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em até três anos.

Natal anima comércio da cidade

Sincomércio acredita em crescimento de 5% em relação às vendas de 2012

Repórter: Jonatan Dutra

O comércio de Araraquara já começou a se preparar para, o que dizem ser, a melhor época de vendas do ano: o Natal. A expectativa para 2013 é positiva. O Sindicato do Comércio Varejista de Araraquara (Sincomércio) prevê um aumento de 5% no volume de vendas em relação a 2012.

Para o economista do Sincomércio, Jaime Vasconcellos, a queda do valor do Real não vai prejudicar o comércio. “A moeda não é o único problema para o comércio. O consumo das famílias brasileiras também caiu, o que pode preocupar. Mas estamos confiantes para este ano”, diz. Serão contratados 550 trabalhadores temporários na cidade, segundo o economista. “Os estoques já estão preparados e as promoções planejadas”, explica.

Além disso, Vasconcellos dá dicas para a população que irá às compras, não só por causa dos presentes, como também para os produtos da ceia. “Deve haver um planejamento dos consumidores. Quem estiver endividado, em primeiro lugar, deve quitar as dívidas. Após isso, deve fazer um orçamento do quanto pode gastar e qual a

melhor forma para isso”, alerta.

Ele ainda lembra as despesas pós-natal, com vencimento no começo do ano. “Quanto mais comprar à vista melhor, já que as contas de verão estão chegando, como o IPVA, IPTU, material e matrícula escolar, entre outras”, alerta.

COMERCIANTES

Esperançosos por um bom volume de vendas também estão os comerciantes. Marco Aurélio Volpe, proprietário de uma loja localizada no Centro, espera um lucro maior que o do ano passado, apesar de não ter uma estimativa de porcentagem.

“É a melhor época do ano, quando, além de presentes, as pessoas procuram os enfeites”, diz. O lojista afirma que a segunda quinzena de novembro é a maior em procura. “É quando as pessoas se tocam que o Natal realmente chegou e saem para as compras.”

Para Éder Magrini, gerente de um magazine de roupas, o comércio vai sofrer um pouco devido à queda do Real, mas segue com confiança e acredita na força do Natal.

“Todo ano, a gente registra um bom número nas vendas. Espera-



Jonatan Dutra

Rua Nove de Julho (a Rua 2) foi remodelada para melhorar a circulação de consumidores

mos, com confiança, a mesma coisa neste ano”, analisa.

CONSUMIDORES

A população de Araraquara já vem planejando o Natal. “Eu procuro sempre adiantar o máximo possível para poder comprar os presentes com tranquilidade.

Não faço parte da maioria dos brasileiros que deixa tudo para última hora”, disse o empresário João Soares.

Ele ressalta que a antecipação é com relação aos presentes. “Para a festa eu deixo um pouco mais pra frente, mas nunca dois dias antes.” Para a auxiliar de administração Juliana Medeiros, an-

tecipar é a melhor escolha. “Eu, por exemplo, tenho muitos presentes a comprar. Então, faço isso não só para adiantar, mas também para não pesar muito no bolso.” A dona de casa Maria Lúcia Oliveira espera até o último momento para ver os presentes. “Eu sempre fico em dúvida sobre o que dar aos meus filhos”, explica.

Venda porta a porta gera lucros

Autônoma tem renda mensal de até R\$ 3 mil

Repórter: Daiane Luciano

Vender produtos de porta em porta não é uma tarefa fácil, mas pode ajudar donas de casa a complementarem a renda. A ex-bancária Célia Saletti, de 57 anos, trabalha há 25 anos como consultora autônoma, comercializando produtos de catálogos, como cosméticos, lingerie e roupas, em Boa Esperança do Sul (SP). Com as vendas, ela comprou casa, carro e pagou a faculdade dos filhos.

“No começo não foi fácil, tem que estar preparado para tudo, repor estoque, colocar dinheiro para cobrir as contas, ter cautela e jogo de cintura com os caloteiros”, diz. Célia tem cerca de 400 clientes, de várias idades, na cidade e também na região, e conta com uma renda mensal mínima de R\$ 3 mil. “A consultora tem a obrigação de saber para que serve cada pro-



Daiane Luciano

Consultora de vendas precisa ter bom humor e atender bem

duto”, afirma. Jusimara Siqueira da Silva, de 25 anos, mora em Trabiju (SP) e tornou-se cliente de Célia há um ano. “Conheci por intermédio de uma amiga em comum. Célia tem um atendimento diferenciado das outras consultoras e deixa pagar parcelado, o

que eu não tinha visto ainda nas outras”, garante Jusimara.

Para facilitar as vendas, Célia deixa os produtos no carro e percorre a cidade atrás de clientes. “Para vender tem que ter honestidade, educação e bom humor”, ensina a consultora.

Como sair das dívidas

Cartões, cheques e empréstimos contribuem para dívidas

Repórter: Taiana Vassoleri

Cartões de crédito, empréstimos, cheques e limites especiais podem contribuir para o endividamento, quando não são usados de forma consciente. Segundo a assessora financeira Daniela Mora de Paula Farias, para quitar as dívidas é necessário estabelecer um plano.

“Ao perceber que está endividado, o ideal é procurar diretamente os credores para fazer a negociação das dívidas”, orienta. O gerente farmacêutico William Ronda não consegue sair do rotativo do cartão de crédito. “Sempre tento pagar a fatura completa, mas, por outras dívidas, acabo deixando um pouco do cartão para trás”, diz Ronda. Segundo a assessora, multas superiores a 2% da dívida não devem ser aceitas. “Solicite o demonstrativo da

dívida e verifique os juros e multas cobrados. Negocie pagamentos em parcelas, renegocie juros e multas, feche um acordo”, explica. Os consumidores também devem ficar atentos ao Código de Defesa do Consumidor. “Ele defende e orienta em todas as compras e aquisições de produtos e serviços. Adquirir o que realmente é necessário”, recomenda Daniela.

Taiana Vassoleri



Fazer contas evita dívidas